

Bonfim, a Devoção na Primeira Sexta

A chuva que caía na manhã nublada e quente de ontem não esmoreceu a fé da mulher que subia de joelhos a escadaria do Bonfim, pagando promessa na primeira sexta-feira do mês e do ano. Molhados, pés descalços, bem vestidos, mancando, ajudados por amigos, os fiéis lotaram a Basílica e a sala dos milagres, a sacristia e as dependências laterais.

As missas foram celebradas de 30 em 30 minutos, das seis às nove da manhã. Nas escadarias da igreja, misturados ao povo, os vendedores de fitas e santinhos, e os pedintes que disputavam estender a mão a quem passava. Dias de grande movimento eles se multiplicam na frente do Santuário do Bonfim: alguns bêbedos, mulheres que espalham os filhos por perto, velhos que tomam empurrões dos mais novos.

Amarillo, um vendedor de fitas, assistia a tudo e se perguntava porque não dão um jeito naquela situação. Depois de 21 anos de profissão nas escadarias, diz ele nunca ter visto tanto falso mendigo a explorar os outros. Mas a sua preocupação era a novena, que começou ontem à noite, pois durante a festa os vendedores não poderão se aproximar da igreja, pois "enxotaram a gente pro meio da multidão".

PRIMEIRA

O Reitor do Santuário do Bonfim, padre Lourival Lopes Filho, tinha uma preocupação no início da semana. Conseguiu celebrantes para as missas de

ontem e os pregadores para o novenário. Como acontece todas as primeiras sextas-feiras do mês, e no caso, a de ontem também primeira do ano, a igreja foi pequena para a multidão de fiéis, fiéis e turistas que aproveitavam para conhecer a basílica. Foram sete missas, a última celebrada pelo padre Luiz Palmeira, às nove horas. Chegaram mães e filhas de tanto vestidas de rendado branco, gente doente mas que podia caminhar, e as promessas foram pagas com velas, orações, fotografias e objetos colocados na sala dos milagres. Os padres eram solicitados a toda hora para benzer fitas e santos.

O padre Lourival anunciava o início da novena, de ontem até o dia 13, às 19h30m, com a celebração de atos religiosos e pregações.

E depois da última missa o Reitor celebrou um ato religioso, próprio da primeira sexta-feira, com cânticos, orações e ladainhas.

FITAS BENTAS

Dezenas de vendedores de fitas do Senhor do Bonfim, santinhos, figas, terços e "agnus dei" ocupavam as escadarias do templo. Nas barracas armadas na calçada que dá para a murada da Baixa do Bonfim, esculturas, coisas da Bahia e amuletos eram oferecidas aos turistas.

Sentado num caixote bem defronte ao portão principal, Amarillo Bastos, 58 anos de idade, 21 de Bonfim, vendia as suas fitas, enquanto cobria com um plástico o tabuleiro de santinhos e figas de guiné por causa da chuva. Todo dia ele está lá, nas épocas de pouco ou grande movimento. Este ano proibiram a venda das fitas nas escadarias durante as festas que se iniciam. Ele, e os outros terão que ficar perambulando pelo largo, em meio à multidão, para tirar a sobrevivência.

PEDINTES

Compondo também o cenário de fé, de religiosidade, e de comércio para alguns, havia os grupos de pedintes nas escadarias. Mulheres com quatro ou cinco crianças, velhas, bêbedos, homens ainda fortes e sem nenhum defeito físico ou doença aparente, disputavam o lugar para estender a mão à caridade pública. De vez em quando uma briga maior, palavras e ameaças por uma esmola desviada. E numa dessas vezes um cidadão que estava deitado pelo lado de dentro da grade quase bate numa velhinha porque esta lhe "atravessara um cliente".

A igreja está ornamentada com centenas de lâmpadas coloridas, na fachada principal e laterais que se acendem à noite. Nessa primeira sexta-feira começou as festividades do Bonfim, agora são as noites do novenário, breve as barracas de comida e bebida chegarão da Lapinha para formar na colina parte de uma das maiores e mais tradicionais festas do ciclo popular.

